

No primeiro mês do ano, comércio varejista registra retração

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 1,8% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em janeiro de 2020. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu 3,9% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, nove registraram crescimento nos últimos 12 meses, com destaque para: Móveis e eletrodomésticos (+11,0%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+7,6%). Em contraposição, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,8%) e Combustíveis e lubrificantes (-2,3%) declinaram no período estudado, conforme os dados específicos na Tabela 1.

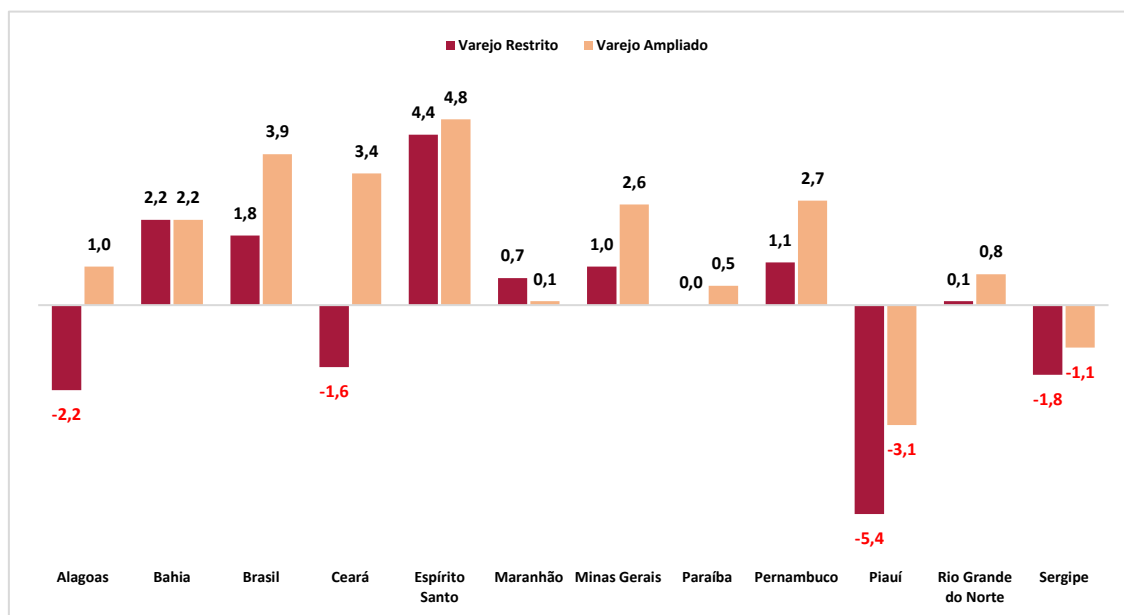
Quanto aos estados, apenas Espírito Santo (+4,4%) e Bahia (+2,2%) registraram crescimento no varejo restrito maior que a média nacional (+1,8%) no acumulado dos últimos 12 meses. Os demais estados que registraram crescimento positivo foram Pernambuco (+1,1%), Minas Gerais (+1,0%), Maranhão (+0,7%) e Rio Grande do Norte (+0,1%). Por outro lado, Ceará (-1,6%), Sergipe (-1,8%), Alagoas (-2,2%) e Piauí (-5,4%) registraram queda, enquanto Paraíba (+0,0%) não mostrou variação, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, apenas Espírito Santo (+4,8%) apresentou crescimento acima da média nacional (+3,9%) nos 12 meses. Ceará (+3,4%), Pernambuco (+2,7%), Minas Gerais (+2,6%), Bahia (+2,2%), Alagoas (+1,0%), Rio Grande do Norte (+0,8%), Paraíba (+0,5%), Maranhão (+0,1%) expandiram no período estudado. Em contraste, Sergipe (-1,1%) e Piauí (-3,1%) registraram queda, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, Material de construção (+20,5%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+14,8%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+10,9%) apresentou destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar Móveis e eletrodomésticos (+45,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+21,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+10,0%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em Móveis e eletrodomésticos (+10,4%), Combustíveis e lubrificantes (+7,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,0%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão ocorreu em Veículos, motocicletas, partes e peças (+21,0%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+19,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (+10,3%). No Espírito Santo, Móveis e eletrodomésticos (+25,3%), Tecidos, vestuário e calçados (+20,9%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,8%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas estimadas para o setor de comércio devido ao coronavírus “devem chegar a R\$ 25,3 bilhões na segunda metade de março de 2020”. O CNC ressalta que o comércio, que antes vinha apresentando melhoras e expectativas de crescimento, agora registram prejuízos que serão “um desafio histórico para as empresas”. Para o economista da CNC Fabio Bentes, a fraca retomada de janeiro representa a fragilidade que a economia brasileira apresentava em sua recuperação antes mesmo da pandemia causada pelo coronavírus. Portanto, tendo em vista o cenário atual, a CNC não apresentará, neste mês, projeções para o comércio ficando de apresentar novas revisões para os meses subsequentes.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor da Universidade de Fortaleza -Unifor. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE.

Gráfico 1- Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 12 meses ⁽¹⁾

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada em 12 meses.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades – Brasil e Estados selecionados Acumulado em 12 meses ⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,8	-1,6	1,1	2,2	1,0	5,3
Combustíveis e lubrificantes	0,3	-1,7	4,1	7,8	-5,0	2,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,0	-7,6	-7,3	-0,2	2,1	2,4
Hipermercados e supermercados	0,2	-8,1	-5,4	-1,2	2,3	2,6
Tecidos, vestuário e calçados	0,5	2,4	-1,7	4,6	-1,5	8,4
Móveis e eletrodomésticos	4,8	16,8	8,3	9,5	-5,4	4,6
Móveis	6,7	-4,3	-5,6	4,5	5,9	7,0
Eletrodomésticos	4,1	36,1	14,3	11,6	-7,5	2,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,8	0,5	10,0	1,1	10,0	10,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,6	-10,3	-13,8	-42,2	-14,1	-33,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,1	-10,2	-8,0	-14,6	10,0	39,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,2	-0,4	14,0	1,9	-0,3	4,6
Comércio varejista ampliado	3,9	3,4	2,7	2,2	2,6	4,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,1	14,7	8,9	2,6	10,7	7,3
Material de construção	4,3	14,9	-2,2	1,5	2,4	-7,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada em 12 meses.